

Crítica // *Retrato de um certo Oriente* ★★★

Uma mistura delicada

Ricardo Daehn

Relato de um certo Oriente rendeu, em 1990, ao marnauara Milton Hatoum o prêmio Jabuti de melhor romance, logo no livro de estreia. Adaptado para as telas em roteiro coescrito pelo cineasta Marcelo Gomes e a dupla Maria Camargo e Gustavo Campos, o material ganhou a expressividade da fotografia em preto e branco, e, no título, relato foi trocado por retrato. Longe de qualquer possibilidade de escolha e da unidade de

MATIZAR FILMES/DIVULGAÇÃO

Cena de *Retrato de um certo Oriente*, de Marcelo Gomes.

patriotismo, um personagem do filme dá a medida do tema tratado: “O que me resta é ficar longe da minha terra”. Saídos de Beirute, quase no começo dos anos

de 1950, os irmãos Emir (Zakaria Kaakour) e Emilie (Wafa’a Celine Halawi) terão por destino o Brasil.

Diante de uma tragédia anunciada (uma guerra no

Líbano de origem), a católica Emilie, no navio que rumava aos país tropical, cairá de amores pelo muçulmano Omar (Charbel Kamel). Clandestino, Emir assume todo ciúme na situação em que paira o peso da opressão masculina e dados culturais seculares.

Mais de ano depois de o diretor baiano Sérgio Machado adaptar *Hatoum* para a telona (*O rio do desejo*), Marcelo Gomes agora representa parte do universo do autor, encarando comportamentos podados, o pendor (ou não) para o perdão e uma fraternidade desajustada (diante de fortes sentimentos). Como esperado, o registro das memórias também ocupa

lugar de destaque, em sintonia com trecho do livro que pontua — “E o passado era como um perseguidor invisível, uma mão transparente acenando para mim...”.

Em momentos, Marcelo Gomes opta por abraçar uma vertente documental (que examina impossibilidades de imigrantes). Ainda que bem linear no enredo (e convencional no tratamento), o filme revela a comunhão da fé: com crenças indígenas, muçulmanas e cristãs retratadas (na mesma direção de cura para um dos personagens), numa cena de forte potência. No mais, o diretor opta por captar um erotismo moderado e a grandeza da natureza amazônica (exuberante no cinema).

MATEUS SOLANO EM

FIGURANTE

13, 14 E 15 DE DEZEMBRO
TEATRO ROYAL TULIP
12 SEX21H SÁB20H DOM19H30

clube 50% DE DESCONTO*

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

DIREÇÃO
MIGUEL THIRÉ

DRAMATURGIA
ISABEL TEIXEIRA
MATEUS SOLANO
MIGUEL THIRÉ

vendas
Symplã